



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Camila Dazzi

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

A Arte Brasileira na Exposição de Chicago de 1893

No decorrer da década de 1880, a Academia Imperial de Belas Artes foi alvo de avaliações desfavoráveis por parte de críticos de arte e de alguns de seus professores, alunos e diretores. Exigia-se uma reforma urgente da estrutura e dos métodos de ensino da instituição. Com o advento da República, em novembro de 1889, a ansiada reformulação começou a se tornar realidade através da nomeação de uma comissão incumbida de elaborar o projeto de reforma da Academia. Depois de muitos debates ao longo de 1890, sobre o modo como a Reforma deveria ser conduzida, o então ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, Benjamin Constant, aprovou os Estatutos da Escola Nacional das Belas Artes, em 8 de novembro daquele ano, com o decreto n. 983. Ainda em novembro daquele ano, Rodolpho Bernardelli foi nomeado o primeiro diretor da Escola. Os anos que se seguiram à sua nomeação foram os de implementação dos Estatutos de 1890 e de concretização das melhorias que vinham desde há muito tempo sendo exigidas.

Uma dessas melhorias dizia respeito à criação de uma instituição de ensino artístico no Brasil que se mostrasse em pé de igualdade com suas congêneres europeias e americanas. Acreditamos que um dos modos encontrados por Rodolpho Barnardelli para afirmar a modernidade da Escola Nacional de Belas Artes foi através da presença de obras de professores e alunos da instituição na Exposição de Chicago de 1893.

A Exposição Colombiana de Chicago havia sido pensada para celebrar o quatrocentésimo aniversário da descoberta da América por Cristóvão Colombo. Tão logo o Congresso Nacional americano decretou o empreendimento, por ato de 25 de abril de 1890, foram feitos convites a várias nações para que tomassem parte nas solenidades festivas que teriam início ainda em 1892. O governo brasileiro, através do Ministério da Agricultura, entrou em contato, ainda em outubro de 1892, com Rodolpho Bernardelli e pediu que ele, juntamente com outros membros da Escola, desse início à escolha das obras que deveriam figurar na Exposição de Chicago.

Em nosso texto mostramos como a seleção das obras enviadas para os Estados Unidos dependeu, em grande medida, das escolhas pessoais de Rodolpho Bernardelli - em possível acordo com os professores da Escola a ele mais chegados, Rodolpho Amoêdo (professor de pintura), Henrique Bernardelli (professor de pintura), Modesto Brocos (professor de modelo vivo), Pedro Weingärtner (professor de desenho figurado), Belmiro de Almeida (professor de desenho figurado).